

ARCHIVOS DE Assistencia á Infancia

ORÇÃO OFFICIAL

DO

Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia do Rio de Janeiro

publicado sob a direcção do

DR. MONCORVO FILHO

Director Fundador e Presidente Perpetuo do Instituto

REDACTOR-GERENTE — Dr. Assis Leal.

REDACTORES — Drs. João Alves Affonso Junior, Carvalho Cardoso, Zeferino de Faria, Eduardo Meirelles, Orlando Góes, Sylvio Rego, Sylvio e Silva, José Torres, Sylvio Lemgruber, Alfredo Baithazar da Silveira, Aristides Amaral, Paulo Stipp, Nilo Antunes, Benjamin Gonsaga, Pedrina Calazans Camargo, Natalio Camboim, Edmundo Barreto Pinto, Alzira Reis V. Ferreira, J. J. Ferreira de Souza, Octavio Salenka, Meira de Vasconcellos, Julio de Azurem, C. A. Moreira Guimarães, Ruyato de Moraes, Adauto de Assis e João Sapienza, e os Snrs. Marelio Moncorvo e Frederico Ferreira Lima.

EDIÇÃO DE 10.000 EXEMPLARES

POMGETTI

Nem de 54 73 — Rio

1932

ESTATUTOS

— DO —

Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia

— DO —

RIO DE JANEIRO

(Aprovados em Assembléa Geral de 13 de Outubro de 1930 e registados no Registro Especial de Títulos e Documentos sob o numero 14.527 em 6 de Janeiro de 1931)

TÍTULO I

INSTITUTO, SEUS FINS E SUA ORGANISAÇÃO

Art. 1.º O Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia do Rio de Janeiro, fundado pelo Dr. Moncorvo Filho nesta cidade, onde tem sua sede, a 24 de Março de 1899 e instalado a 14 de Juho de 1901, é uma instituição de fins philanthropicos, scientificos e sociaes destinada a amparar e assistir á infancia necessitada.

Art. 2.º Terá como fins particulares:

A) cuidar desveladamente da aleitação das creanças da primeira idade, de accôrdo com os modernos principios da hygiene infantil;

B) conhecer as condições em que vivem as creanças pobres, especialmente a alimentação, roupas, habitação, educação, instrução, etc., com o fim de proporcionar-lhes o devido amparo, procurando concentrar neste sentido os esforços de outras associações de caridade e religiosas;

C) dispensar toda a protecção necessaria ás creanças que receberem máos tratos physicos, habituaes ou excessivos; ás que sejam privadas dos cuidados indispensaveis; ás que se entregarem á mendicidade, vadiagem ou libidinagem; ás occupadas em mistéres condemnados pelos bons costumes e inconvenientes á puericia; e por ultimo ás moralmente abandonadas, taes sejam os filhos de paes de má conducta, ébrios, mendigos ou condemnados, procurando auxiliar nesse intuito a acção do Juizo de Menores;

D) auxiliar, pelos meios de que pôssa dispôr, a inspecção medica nas escolas publicas e particulares; procurar tudo fazer em prol da situação social da mulher na industria, com o intuito de favorecer indirectamente a infancia; estudar a questão do trabalho das creanças, afim de evitar as fadigas excessivas e todas as consequencias que dellas possam resultar;

E) zelar pela vacinação e revaccinação das creanças que forem apresentadas ao Instituto, solicitando para esse fim o concurso dos Poderes Publicos;

F) numa propaganda interessada procurar, por meio de conferencias, avulsos, conselhos, publicações, etc., etc., diffundir noções instructivas nas classes populares sobre as questões de hygiene infantil e o combate ao alcoolismo, á syphilis e á tuberculose no que diz respeito á infancia;

G) crear, quanto possível, jardins da infancia, escolas de naturezas diversas, asylos de maternidade e crèches, preenchendo os seus verdadeiros fins;

H) manter o "Dispensario Moncorvo" para tratamento das creanças pobres, com preferencia das que forem physicamente defeituosas, anemicas, rachiticas, debéis, etc., prodigalizando-lhes todos os recursos modernos da therapeutica e da hygiene;

I) crear, quando possível, um hospital para as creanças reconhecidamente pobres;

J) auxiliar a acção dos Poderes Publicos, quer federaes, quer estaduais ou municipaes, na protecção dispensada ás creanças desprotegidas, necessitadas e indigentes, procurando com elles manter relações de que possam resultar beneficios no sentido indicado;

K) estabelecer, logo que permittam as condições financeiras do Instituto, succursaes do "Dispensario Moncorvo" nas diferentes zonas da cidade, as quaes ficarão sujeitas á superintendencia do Director Fundador e terão sua autonomia regulamentada em lei especial;

L) incentivar nos diferentes Estados do Brasil a criação de Filiaes, tendo o mesmo nome, o mesmo programma e orientação, mas sob direcção autonómica e fundos proprios, independentes da casa matriz;

M) concorrer para que sejam creadas classes ou escolas para debéis physicos e mentaes;

N) animar a fundação de instituições protectoras da infancia e cuidar interessadamente do exame e attestação das amas de leite;

O) finalmente, aceitar, favorecer, auxiliar e propagar qualquer ideia em proveito da caridade, maximé em prol da infancia.

**ARCHIVOS
DE**

Assistencia á Infancia

**ORGÃO OFFICIAL
DO**

Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia do Rio de Janeiro

publicado sob a direcção do

DR. MONCORVO FILHO

Director Fundador e Presidente Perpetuo do Instituto

REDACTOR-GERENTE — Dr. Assis Leal.

REDACTORES — Drs. João Alves Affonso Junior, Carvalho Cardozo, Zeferino de Faria, Eduardo Meirelles, Orlando Góes, Sylvio Rego, Sylvio e Silva, José Torres, Sylvio Lemgruber, Alfredo Balthazar da Silveira, Aristides Amáral, Paulo Stipp, Nilo Antunes, Benjamin Gonzaga, Pedrina Calazans Camargo, Natalio Camboim, Edmundo Barreto Pinto, Alzira Reis V. Ferreira, J. J. Ferreira de Souza, Octavio Salema, Meira de Vasconcellos, Julio de Azurem, C. A. Moreira Guimarães, Evaristo de Moraes, Adauto de Assis e João Sapienza, e os Snrs. Marcilio Moncorvo e Frederico Ferreira Lima.

EDIÇÃO DE 10.000 EXEMPLARES

IRMÃOS PONGETTI

Av. Mem de Sá 78 — Rio

1932

Coleção da Família Moncôrvo

C O S T I T U I D O B I B L I O T E C A
N.º REG. 2-10
DATA: 20-06-94
ACESSO: C/10012/16

Presado e illustre confrade e amigo Octavio Salema.

Vivo saudar.

Sinto imenso jubilo ao enviar-lhe minhas mais sinceras congratulações pela feitura do seu trabalho sobre o "Papel da gymnastica como factor basico na formação integral do homem", que muito alto falla pelo ardente desejo de concorrer com valioso subsidio para o progresso da sciencia, sbretudo voltendo suas vistas para a crianças, constituindo hoje o fôco das cogitações de toda a gente em bem da humanidade.

De ha muito me interessando pelos exercicios physicos criteriosamente ministrados, aliados aos bons effeitos da luz, applicados ás criancinhas das primeiras idades, coube-me poder registar resultados assáz-beneficos do methodo chamado de Neumann-Neurode associado á heliotherapia rigorosamente estabelecida.

Acompanhando cuidadosamente os experimentos e os esforços com que tem V. procurado execução pratica ás suas adiantadas idéas, dado me foi o prazer de incumbir-lhe, no "Dispensario Moncorvo", de proceder *larga mani* ao ensaio do methodo que vinha estudando. O resultado favoravel não tardou a se revelar e a exposição do seu trabalho, agóra publicado, vem prestar á toda gente, desde o medico ou hygienista até a genitora mais dedicada, serviços verdadeiramente inestimaveis.

O objectivo de seu trabalho não se cinge sômente a isso. Elle alcança muito mais, porque, com o seu methodo, V. conseguirá attingir a tão almejado ideal da sociedade — a *eugenia* ou *eugenetica* de Galton — obtendo um aperfeiçoamento morpho-physiologico do individuo.

E que grandes serviços não poderá, nesse sentido, prestar V. á nossa população, sendo permitido pensar-se até quão proveitoso seria utilizar o apreciado e efficaz methodo eugenico para o preparo de séres robustos capazes de enriquecer as fileiras de nossas forças armadas?

Na hygiene infantil — sabem-n'o todos — representa capital importancia a questão da alimentação; não é entretanto, ella a unica: o desenvolvimento physico, moral e intellectual deve com aquella concorrer, nos tempos hodiernos, para o aperfeiçoamento do individuo em particular e da collectividade em geral, influyendo destarte para a integral robustez da raça.

Meus sinceros parabens, pois, por ter V. conseguido realisar o auspicioso ensaio consignado na sua magnifica monographia e oxalá, lendo-o com attenção e reflectidamente, póssa toda a gente executar com muita vantagem, na pratica, seus recommendaveis processos de gymnastica eugenica.

Moncorvo

Ginastica na primeira infancia

PELO DR. OCTAVIO SALEMA

A educação fisica, quanto mais estudada, mais desperta a attenção da humanidade, tais as vantagens que lhe proporciona. Hoje, tanto desportistas, como medicos, occupam-se do assunto com especial interesse. Os efeitos da actividade fisica sobre a maquina humana têm sido estudados em todas as idades e, na primeira infancia, seus resultados se revelam tão proveitosos, que nos animamos a propôr a ginastica nesta idade, como o melhor e mais adequado meio de desinvolvimento para o tipo humano. A recente conflagração européa, exigindo do homem esforços fisicos extraordinarios, pôs em evidencia, mais uma vez, as vantagens da educação fisica, que assim foi melhor estudada.

Neuman Neurödê, na Alemanha, conseguiu despertar grande interesse com a publicação do seu livro "*O Desporto do Lactente*", destinado a vulgarisar a educação fisica durante os primeiros anos da vida.

A Exma. Esposa do Dr. Miguel Salles, em brilhante artigo publicado no vespertino *A Noite*, mostrou-se interessada em que no Brasil, fosse instituida a mesma prática que já tão bons resultados dera na Alemanha.

O Dr. José Martinho da Rocha publicou no *O Brasil Medico*, de 8 de Outubro de 1927, a tradução de um artigo de autoria do Prof. Hermann Brüning, onde se pôde ver que a questão da ginastica na primeira infancia, tem interessado não só especialistas em educação fisica, como mesmo pediatras illustres. Aos brasileiros, entretanto, não eram desconhecidas as vantagens da ginastica com as crianças.

A esse proposito, grato é podermos ter verificação que, ha muito tempo, se empregava, entre nós, a ginastica associada á massagem em crianças tenras e fracas, com o intuito de proporcionar-lhes a necessaria robustez, e ás doentes, como meio curativo. Coube essa iniciativa ao medico patricio Dr. Moncorvo Filho. Ha mais de 25 anos, muito antes, por conseguinte, da publicação do interessante livro de Neuman Neurode, esse clinico já empregava um método sistematizado de exercicios fisicos em crianças de primeira idade, como se viu em film do "DISPENSARIO MONCORVO", que foi, muitas véses, exhibido no Pais, na Europa e na Republica Argentina. No "O HELIOTHERAPIUM", estabelecimento hoje extinto e que funcionou cinco anos á rua Haddock Lobo, na Capital Federal, empregou o Dr. Moncorvo Filho a ginastica em crianças até de dois meses de idade, orientando os ginastas massagistas Snrs. Giovaninetti, Schmidt e Ambrosio Torres. Esse ultimo prossegue até hoje nesses exercicios, em crianças matriculadas no Dispensario Moncorvo, com os melhores resultados.

Difícil seria relatar tudo o que se fás e o que se tem feito no estrangeiro e entre nós; em relação á ginastica com as crianças.

Todos, entretanto, que têm estudado esse assunto, concluem pela grande utilidade da vulgarisação da ginastica nas 1.^a e 2.^a infancias, aconselhando-a, não como meio higienico ou terapeutico, exercido exclusivamente por especialistas em hospitais ou crèches, mas como pratica higienica comum que deve ser geralmente executada pelos proprios pais, mediante orientação medica, tal como se fás para todas as outras praticas da hygiene infantil.

A ginastica nessa idade, tem mais razão de ser do que nas outras, pois, mercê da função motora, em tal fase da vida, é que se formam os diversos centros cerebrais humanos. Torna-se, assim, a educação fisica nas primeiras idades, assunto tão interessante para os pediatras como para os pais, o que nos leva

a esperar para muito breve, a intensa vulgarisação que desejamos de tão proveitosa pratica.

Antes, porém, de ter a aceitação actual, a ginastica com as crianças sofreu criticas severas e até certo ponto justificadas.

Maurice Boigey, por exemplo, no seu manual científico de educação fisica, dis ser nociva a ginastica em tenra idade, baseado no argumento de que o sistema osseo humano, só aos 20 anos começa a atingir o seu completo desinvolvimento. Assim, musculos muito potentes e precocemente desinvolvidos, podem impedir o crescimento osseo, criando individuos de curto talhe e pouco esbeltos. Aliás, Boigey, teve o seu parecer confirmado em crianças alemãs submetidas a provas publicas, em que se exhibiram, realisando verdadeiros prodigios ginasticos. Essas crianças não se desinvolveram como era de esperar, tomando, antes, um aspécto fisico desgracioso, com predominancia do torax, encurtamento e demasiada espessura da massa muscular dos membros. Tornaram-se desproporcionados, tardos, excessivamente musculosos e, talvez, pouco inteligentes. Realmente, os excessos oriundos da má orientação na ginastica com as crianças, podem trazer serios prejuisos. Ha quem a pratique, collocando os pacientes de cabeça para baixo ou os submetendo a cambalhótas e corruptos, acrobacias que, executadas nos adultos, no minimo, lhes causariam vertigens. Ha pais que, no orgulho de exhibirem a robustez dos filhos, collocam-os de pé na palma da mão; outros, que os suspendem pelos cotovelos ou axilas, lançando-os a alturas rasoaveis, e outros, enfim, que os guindam pelo pescoço, em risco de lhes produzir morte immediata. A ginastica infantil deve ser feita com a maior cautela, para não prejudicar o desinvolvimento normal da criança. O exercicio das funções organicas, o bom estado da pele, musculos e articulações, a configuração e desinvolvimento do esqueleto e, sobretudo, as funções circulatoria e nervosa, devem ser cuidadas com especial atenção. Na ginastica infantil, ha quem aconselhe deslocar a criança, collocando-a, indifferente-mente, em posições que, sob o ponto de vista fisiologico, só pô-

— 8 —

dem ser prejudiciais. As posições de cabeça pendente, por exemplo — experiências fisiológicas — já demonstraram, produzem máus efeitos sobre o organismo, não só pelo esforço que exigem do coração, como pelas resultantes congestões passivas, violentas, bruscas e repetidas, na delicada trama dos vasos do sistema nervoso central. Tecido tão delicado, cuja substância nóbre começa a se diferenciar, pelas alternativas violentas de vasodilatações e vaso-constricções, consequentes a tais exercícios, será necessariamente perturbado no seu desenvolvimento e talvez irremediavelmente lesado, em virtude das hemorragias a que está sujeito o cérebro infantil, pelas particularidades anatómicas que apresenta. Achamos, assim, nocivas ás crianças as cambalhótas e corrupios em que os adultos acusam vertigens, e, muito especialmente, as atitudes de cabeça para baixo, que experimentadas em animais de laboratório produziu-lhes a morte no fim de algum tempo, por congestões pulmonar e cerebral. O que acabamos de dizer não visa, em absoluto, condenar o uso da ginástica na primeira infância. Orientando-se bem esse valioso processo de desenvolvimento infantil, os resultados são sempre muito proveitosos. Todos aqueles que têm empregado a educação física na primeira infância, com os cuidados e boa orientação que ela requer, só assinalam bons resultados. Meu primeiro filho criado sob o regimen da ginástica, submeti-o, ao completar 4 anos, a um rigoroso exame radiológico feito pelo Dr. Nominando de Arruda, cujo parecer pedimos venia para citar:

“Os pontos epifisarios apareceram em tempo normal, e os ossos têm a estrutura característica do fino reticulado das trabéculas osseas. Os espaços articulares desenham-se com regularidade, e as extremidades osseas apresentam os contornos nitidos. O exame dos röntgenogramas, não revelou malformações no esqueleto, nem anomalias no desenvolvimento. Ao exame fluoroscópico observa-se que, nos membros, os movi-

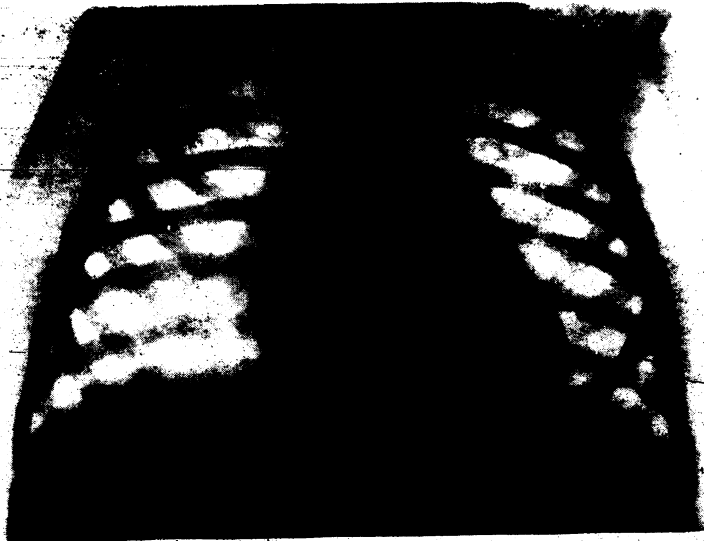


Fig. 1



Fig. 2



Fig. 3



Fig. 4



Fig. 5

— 9 —

mentos de pronação e supinação, executam-se sem limitações patológicas. O coração é morfologicamente anatomico, com os diâmetros normais para a idade do paciente. A cinemática frenica ótima com grande amplitude de excursão. Ambas hemiplagas pulmonares apresentam transparência perfeita. Os sinus costo-diafragmáticos e freno cardíacos bem conformados. Regiões hilares normais. Em resumo, pelo exame radiológico, o arcabouço ósseo se apresenta com desenvolvimento excelente. A função cardíaca normal e esplendida a dinâmica respiratória, com desenvolvimento pouco comum em crianças de sua idade. Rio, 20 de Outubro de 1931. (Assg) — Dr. J. Nominando Arruda — Cap. med. radiologista."

Estampamos a seguir os röntgenogramas em que se baseia o parecer que acabamos de reproduzir para dar a quem nos leia uma impressão pessoal do caso em questão. Aliás, os bons resultados que alcançamos são confirmados por todos os que se dedicam ao estudo da educação física e até mesmo pelo Dr. Boigey, que em trabalho mais recente intitulado "*A educação física da infância e da adolescência*", transcreve práticas aconselhadas para a primeira infância pelo Dr. Rufier. A ginástica não deve ser feita, quer no adulto, quer na criança, com o fim de desenvolver um determinado aparelho. O organismo humano funciona como uma só peça, tal a admirável sinergia entre as suas diversas funções. (Figs. 1, 2, 3, 4 e 5).

Não se concebe, portanto, que a educação física desenvolva o sistema muscular, ou tenha ação exclusiva sobre os processos de ossificação do esqueleto. Tudo no organismo, mesmo quando submetido ao regimen especial da ginástica, deve se processar normalmente, para que se possa conseguir um desenvolvimento proporcional e harmonico. No adulto, a educação física não tem mais do que corrigir qualquer perturbação funcional, mantendo os órgãos em perfeito estado higido. Na criança, esse ótimo re-

curso higienico, tem ação muito mais importante, pois, não só amplia a capacidade de absorção do organismo, como orienta o seu desenvolvimento para um tipo perfeito. Fás-se nascer do organismo infantil o tipo idealizado por Taine quando dis: "Em cada um de nós existe um Phidias; cada homem é um escultor que deve corrigir o marmore ou o barro de que é feito, moldando com a massa confusa dos seus instintos grosseiros, um individuo inteligente e livre." Assim como podemos modelar um organismo já formado, com mais forte razão poderemos faser com o de uma criança, moldavel sob todos os pontos de vista e ainda em formação.

Ademais na criança não se trata só de desinvolver o fisico. A parte mais importante do organismo, nessa fase da vida, forma-se e se define: — a função nervosa. E como desinvolve o homem essa importante função?

Mac Auliffe, ao estudar os temperamentos humanos (pag. 87) dis: "O homem vive imerso na atmosfera como o peixe na agua. Respira, retirando do ar o oxigenio necessario ás suas oxidações e nêle lança o dejetó dessas combustões. Locomove-se para procurar os alimentos de que carece para viver. Como a propria terra sofre a ação da gravidade e contra ella ás véses mantém luta bem penosa. Adata-se ao meio em que vive, ora directamente, ingerindo alimentos ou respirando, ora, indirectamente, recebendo impressões através da pelle e dos orgãos dos sentidos."

Entretanto, ao nascer, o homem não se locomove, não podendo, pois, procurar os alimentos necessarios á sua subsistencia. Necessita de cuidados especiais para viver. A criança, no diser de Boigey, resume-se em um aparelho digestivo, ás espensas do qual se desinvolvem todos os outros orgãos. A questão alimentar torna-se, assim, basica e indispensavel no prover o organismo dos elementos necessarios, daí a importancia que lhe dão os puericultores.

Porém o homem não se destina, como os demais viventes, ao crescimento e á reprodução. A função nervosa predomina na

especie humana e desinvolve como já tivemos ocasião de diser, respeitadas as leis da hereditariedade, de acórdõ com as impressões fornecidas pelo meio ambiente e recebidas através da pelle e dos orgãos dos sentidos. A imaginação do homem, escreveu Lamarck, não pôde criar uma só ideia, que não tenha origem nas que procura pelos seus proprios sentidos. O organismo humano é todo recoberto pela pelle, orgão sensitivo por excellencia, que o resguarda do meio ambiente e através do qual recebe as impressões que vão formar e desinvolver as funções nervosas. Esse revestimento cutaneo, tendo a mesma origem embrionaria que o sistema nervoso, o orienta constantemente, fornecendo-lhe grande parte das impressões que o solicitam á vida e ao movimento. Essas impressões têm varias origens: umas podem ser attribuidas á ação da gravidade e, por isso, chamadas gravitarias (Thoris); outras pôdem ter como causa a sensibilidade cutanea (tato, dôr, calôr, frio); outras, enfim, influencias puramente cerebrais (psiquismo, visão, audição), ou sensações providas da sensibilidade interna ou cenesesia.

Todas essas excitações são levadas ao sistema nervoso que, como sabemos, mantem estreitas relações com o sistema muscular. Torna-se, assim, o cerebro o receptor de todos os estímulos do meio ambiente, estímulos oriundos da sensibilidade geral e dos orgãos dos sentidos, da sensibilidade interna e da sensibilidade propria (o cerebro conserva as impressões do seu proprio funcionamento), impressões que se gravam no conciente ou sub-conciente e se exteriorisam, ora sob a forma de contração muscular, ora, concretisando ideias, na formação do pensamento. O animal humano, como todos os animais, inicia o desinvolvimento das suas funções nervosas, pelo movimento. As impressões cutaneas, primeiras que recebe, despertam, a principio, movimentos generalisados, mas puramente reflexos. Mielinisa-se as fibras nervosas e os movimentos vão se tornando mais amplos. Despertam os sentidos e com eles o interesse. A pedagogia moderna empresta grande importancia aos centros do interesse, no estudo das diferentes fases da evolução dos instin-

tos e das tendencias nas crianças. Um desses centros, talvez julgado de pouca importancia, domina quasi exclusivamente o desenvolvimento intelectual e psiquico infantil até aos 3 anos de idade: é o centro do interesse motor. Desde que o ser humano possa se movimentar, tendo o uso dos sentidos para se orientar, começa a sua fase de desenvolvimento cerebral. Julgamos assim oportuno iniciar a orientação formadora das funções cerebrais, tomando como base o desenvolvimento da ação motora, a qual desperta as funções formadoras do intellecto.

O centro do tato e o motor guardam uma correlação funcional muito intima, contribuindo o sentido da visão para orientar a execução dos movimentos despertados pela sensibilidade. Com o despertar dos sentidos começam os movimentos conscientes, mas ainda não coordenados. E' a fase da sincinesia, que se caracteriza, segundo Vulpian, "por movimentos que se efectuam involuntariamente em uma parte do corpo, quando feitos movimentos voluntarios ou reflexos em uma outra parte". Essa fase que bem poderíamos chamar, segundo Mac-Auliffe, a de adaptação motora, vai dos 3 aos 7 meses. Começa com o soberguimento e manutenção da cabeça, quando a criança se acha em decubito ventral, e vai até á locomoção de gatinhas, em que o ser humano vence, a meio, a ação da gravidade e começa a conquista da attitude bipede, permanente e corrêta que lhe é propria. A ontogenese assinalando a curiosa propriedade que o ser humano possui, de afetar, resumidamente, caractêres proprios á animais que lhe são inferiores na escala zoologica, talvez nos proporcione meios de orientar cientificamente a puericultura, na fase interessante do desenvolvimento humano, que vai do nascimento á idade de 4 anos. Pondo de parte a fase intrauterina em que o ser humano tem vida dependente, para só lembrar o seu desenvolvimento como animal livre, em se adaptar a esse novo modo de vida, o homem, da mesma fórmula, fás lembrar particularidades proprias a certos animais. Assim, na fase do desenvolvimento infantil, que Mac-Auliffe chama a de adap-

tação motora, o ser humano começa a progredir de rastos como os retis.

Durante a fase da sincinesia, vence a meio a ação da gravidade, senta e consegue a progressão de gatinhas, como os quadrupedes. Como esses animais, a principio, emite sons inarticulados e muito identicos a balidos. São verdadeiras onomatopeias, modulações que habitualmente precedem ao estabelecimento da linguagem. Vai a criança limitando os proprios movimentos, restringindo-os cada vês mais, até que consegue agir com um numero limitado de grupos musculares. E' a fase da coordenação motora, em que o ser humano começa a se assenhorear dos seus musculos, podendo orienta-los na produção de movimentos uteis e com finalidade determinada. A coordenação motora é, geralmente, alcançada nas crianças brasileiras aos 9 meses e seguida de progressos na aquisição de linguagem. No diser de Mac-Auliff. (*Développement et croissance*), a criança imita, desde que começa a perceber, e, portanto, quasi desde o inicio da vida. Os primeiros sons que emite são verdadeiras onomatopeias e desses sons passa a articular palavras que em todas as linguas ficam ao alcance das crianças nesta fase da vida. As palavras papá e mamã, com que os humanos iniciam as suas faculdades verbais, são singelas em todos os idiomas e, assim, relativamente facéis de pronunciar, em rasão dos movimentos simples que exigem. A' proporção que a criança progride na esfera do movimento, vai tambem aos poucos se aperfeiçoando nas faculdades verbais, havendo, desse modo, uma conexão estreita entre os progressos do movimento e os da palavra. Tal conexão tem tamanha importancia que comumente se observa atrasos na palavra, quando a criança não consegue andar na época normal. Uma vês coordenados os movimentos, formam-se nas celulas cerebrais as imagens motoras. Essas imagens re-produzem a seguir os movimentos que lhes deram origem e assim a criança adquire a faculdade do movimento voluntario. Senhor dos seus movimentos e capás de reproduzi-los, conse-

que o animal humano a marcha em atitude erécta, que uma vés definitiva, caracteriza e define a especie.

Na adaptação a essa nova attitude, o ser humano se condús como os antropomorfos, locomovendo-se desgraciosamente, com os membros inferiores afastados e em semi-flexão, afim de manter o equilibrio. E' essa uma fase bastante interessante do desinvolvimento infantil. Conjuntamente com as imagens motoras formam-se as verbais, de módo que, quando a criança atinge a fase dos movimentos voluntarios, logo a seguir, começa tambem a falar. As necessidades motoras juntam-se ás verbais, adquirindo o ser humano a faculdade da palavra, propriedade que o distinguiria dos demais viventes, não fôra certa especie de aves, as trepadoras, cujo tipo mais conhecido é o papagaio.

Esses animais, tendo, como todas as aves, bastante apurados os sentidos do táto e da visão, conseguem desinvolver melhor o cerebro, o que lhes permite, quando amestrados, a propriedade de reproduzirem palavras e mesmo frases simples.

A criança, nessa fase da vida, bem pôde ser, transiotriamente, comparada a essas aves; repetem o que ouvem como para graver as imagens verbais, que uma vés constituidas, vão conferir ás celulas cerebrais por elas influenciadas, mediante um mecanismo mais complexo do que o exigido para a execução do movimento voluntario, a propriedade de reproduzirem a causa que as motivou. A visão, a audição e o táto, são os sentidos que através dos seculos, mais tem contribuido para o desinvolvimento intelectual da especie humana.

Zoologicamente o homem fás parte da ordem dos primatas, onde se reúne aos grandes macacos antropomorfos. O seu cerebro, entretanto, se distingue sobremódo do dos primatas, por possuir um desinvolvimento notavel dos lobos frontais (região neopaleal anterior) e dos lobos occipitais (região neopaleal posterior com notavel regressão do rinencefalo (centros da olfação) nos primatas mais desinvolvidos. Os lobos occipitais contém os centros da visão, enquanto os frontais são sobretudo constituidos por fibras que orientam os movimentos oculares. Estas

constatações anatomicas podem ser interpretadas segundo o módo de ver do professor G. Elliot Smith, de Londres: "O homem se distingue da animalidade por suas faculdades intellectuais. Se procurarmos penetrar o mecanismo pelo qual êle poude adquirir este desinvolvimento mental, encontra-se a fonte ou uma das fontes mais importantes, no poder de atenção.

Dai resulta a capacidade de discernimento que condús á curiosidade, depois á previdencia e á prudencia, isto é, á possibilidade de regrar, de organizar a propria conduta, á lús de um conhecimento cada vés mais completo e preciso do mundo exterior; ficam assim fãanqueados todos os meios aos maiores progressos intellectuais." R. Anthony, citando ainda uma conferencia de G. Elliot Smith, sobre "a visão estereoscopica e a evolução humana" — resalta a hipótese dos zoologistas que fazem remontar a origem dos primatas, aos muito antigos insectívoros arborícolas. "O arboricolismo exigindo grande agilidade a esta especie, produziu uma superatividade dos sentidos da visão e do táto e em menor escala o da audição. O grande desinvolvimento do aparelho visual, teria determinado a regressão do sentido olfativo, sentido dominante e condutor, nos outros mamíferos. Fôrma e função estando ligadas, ao mesmo tempo que os lobos frontais e occipitais se desinvolveram pouco a pouco, diminuiu o rinencefalo, sendo essas asserções confirmadas pelos estudos de anatomia comparada." Já Buffon disia que o sentido da visão era o unico capás de produzir as ideias do movimento. Ainda Elliot Smith, baseado nas ideias de Claude Sigaud, afirma que, de um módo geral, o desinvolvimento mental teria decorrido do aperfeiçoamento do aparelho da visão. "Esse importante sentido animal, atingiu o seu maximo de diferenciação e aperfeiçoamento, sob a influencia da evolução dos primatas dos tempos eocenos, que no constante evoluir foram perdendo o focinho alongado, ao mesmo tempo que adquiriam a posição de face dos olhos. A visão bi-ocular estereoscopica daí resultou.

Esse progresso teve grandes consequencias anatomicas e

funcionais. Dai por diante foi possível a apreciação das formas e dos detalhes, fato que decorreu da possibilidade da coordenação dos movimentos oculares, convergindo-os para um determinado ponto do campo visual. Profundas modificações do encefalo daí decorreram: expansão da cortex prefrontal, excitação das fibras nervosas do cerebro medio que realisam o automatismo dos movimentos dos globos oculares, diferenciação duma região sensível da retina (macula lutea, etc. etc.). Tudo isto porque se tornou possível a convergencia dos olhos sobre um determinado objeto. Começou então a se desinvolver a faculdade da atenção. Esta, excitando a curiosidade, cultouvou e desinvolveu o tato." Rochon Duvigneaud dis que "a apreciação das formas pela vista é tanto mais perfeita, quanto mais educado e desinvolvido fôr o sentido do tato e que este aperfeiçoamento, não só facilita e fás mais exáta a avaliação das distancias, como torna mais facil e rápida a locomoção". (*La Nature* — 1923 — tomo 1º, pag. 350 — A visão dos passaros). "O homem, possuindo mão preensível e membros delicados e ágeis, está, sob todos esses pontos de vista, á testa da animalidade, na qual, sob determinado aspecto, pode ser colocado ao lado de certos passaros que o sobrepujam na avaliação das distancias, mas lhe são certamente inferiores na faculdade de apreciação das formas, por possuírem um tato menos apurado". Todos os sentidos se auxiliam mutuamente. Nada ou muito pouco pôde faser a vista, sem a cooperação do tato. A cortex neopaleal, desinvolvida mediante a possibilidade da coordenação dos movimentos oculares e da faculdade da atenção que daí resultou, foi beneficiada por um estímulo geral; a faculdade de associar idéas, fêz evoluir o cerebro dos primatas para o maximo de perfeição — o encefalo humano.

Essa perfeição, entretanto, foi atingida mui lentamente. O cerebro e o craneo dos primitivos, ainda se ressentem muito das suas origens, notando-se, principalmente, no craneo desses individuos, o achatamento da região frontal — a fronte fugidia. Em todos os primitivos, o desinvolvimento das fossas nasais e

das cavidades anexas, afastando os malares, dá muitas vezes á face um aspecto loggico. O desinvolvimento concomitante dos maxilares, projetando todo ou parte do macisso facial, para a frente de um plano vertical que passê pela raiz do nariz, fás esses individuos prognatas. Sendo a intelligencia a arte de apreender a relação dos fatos, um cerebro pequeno mas bem conformado, pôde perfeitamente desempenhar as suas funções. Não obstante, afóra os casos teratologicos e patologicos, há sempre uma relação estreita entre a capacidade craneana e as funções cerebrais, notando-se habitualmente a região frontal bem desinvolvida, entre todos os intellectuais que honraram e honram a humanidade. Voltando, entretanto, ao desinvolvimento do cerebro humano, repetiremos que é sempre recebendo impressões e a elas correspondendo, que de um modo geral os animais se relacionam com o meio ambiente. As excitações a principio dão apenas origem aos movimentos reflexos.

Despertam os sentidos e, com eles, o interesse; outras impressões vêm, assim, se juntar ás puramente tatis e as celulas da cortex entram a se individualisar em grupos, que vão formar os diferentes centros cerebrais. As celulas nervosas começam a se desinvolver; os seus prolongamentos cobrem-se da bainha de mielina que lhes dá a coloração branca característica. Com a mielinisação das fibras nervosas todas as sensações vão se fazendo mais nitidas e os movimentos mais amplos.

A criança, que a principio tinha os membros contraídos e permanentemente em flexão, começa a distende-los melhor. A repetição dos movimentos reflexos, desinvolve as celulas motoras, nélas imprimindo as imagens dos movimentos. Com a continuação essas imagens vão se definindo, adquirindo maior nitidês, ao mesmo tempo que os movimentos são executados com mais amplitude e segurança. A mielinisação das fibras nervosas torna as sensações mais pronunciadas e todos os sentidos entram a colaborar no desinvolvimento cerebral do individuo. A criança começa a gravar mentalmente as impressões que recebe; os seus sentidos, mais aptos a colherem impressões, facultam-

lhe maior interesse pelo meio ambiente. Coordenando e aperfeiçoando os movimentos, mercê das impressões tatis somadas às visuais, que os corrigem, orientam e restringem, poupando energias no limital-os a um determinado fim, formam os humanos os seus centros cerebrais motores, que lhes proporcionam o movimento voluntário.

As sensações produzem as impressões. Estas se transformam em imagens, capases de reproduzirem a causa que as motivou. Esse é um princípio que, até certo ponto, pôde servir de explicação para todas as aquisições cerebrais.

Assim como a sensibilidade propoca o movimento dando origem às imagens motoras, o sentido da audição, por um mecanismo mais complexo, inicialmente, pelo menos, deve dar origem às imagens verbais. Os órgãos auditivos, coletando os sons, começam a desinvolver as células que vão formar o centro da audição. A proporção que este se desinvolve, mais interesse mostra a criança pelos sons e melhor os grava. A visão ensina-lhe a reproduzir os sons que a impressionam. Ouvindo falar, emite sons; si ouve um ruído, procura repeti-lo, exercendo o gesto que o motivou. Ouvindo os sons e percebendo pela visão como reproduzi-los, a criança, a princípio, balbucia e a seguir, possuindo já a faculdade dos movimentos voluntários, começa a articular as palavras. A faculdade de poder exteriorisar aspirações ou desejos, executando movimentos indispensáveis ao que visam, permite as crianças manifestarem o interesse. Já nós pronunciámos em relação ao proveito que a moderna pedagogia tira do interesse infantil, como o melhor meio de desinvolver a inteligência humana. Cabendo aos puericultores a orientação formadora dessa cerebração, que mais tarde os pedagogos e os professores vão desinvolver e, atendendo a que os interesses motores absorvem quasi exclusivamente todas as aquisições mentais das crianças até a idade de 4 anos, — resta-nos somente acrescentar, tomando por base o que já ficou dito, terem os puericultores, na educação dos movimentos, o meio mais logico e intuitivo de orientar a formação dos centros cerebrais nas

crianças. Sendo prejudicial ao desinvolvimento infantil, segundo Boigey, um cultivo físico como se fás para os adultos, torna-se evidente a ação da ginástica na primeira infancia: é seu escôpo formar, através da educação dos movimentos, os centros nervosos destinados a orientar o individuo na vida social. Assim, assim, a ginástica, nessa fase da vida, importancia capital, pois permite ao puericultor conduzir o ser humano ao seu verdadeiro fim, na coletividade humana. As crianças, após adquirida a marcha, simultaneamente, iniciam a ação da palavra, formando um linguajar singelo, ao mesmo tempo que tentam repetir o que ouvem. No Brasil, essa perfeição é atingida entre o 12º e o 14º meses.

Preyer a assinala, para as crianças estrangeiras, entre o 14º e o 16º meses. Nessa ocasião começa o interesse verbal a se associar ao motor e mesmo o sobrepuja daí por diante, no evoluir intelectual da criança. E assim ingressa o ser humano na sua ultima fase de evolução outogenica, adquirindo, definitivamente a atitude bipede e a seguir o atributo da palavra, que o distingue no reino animal. Do 16º mês em diante (no Brasil) as crianças começam a formar frases curtas, apresentando progresso continuo de reflexão ao falar. Preyer assinala esses progressos, para as crianças estrangeiras, a partir do 17º mês. Do 16º mês aos 2 anos, de par com o aperfeiçoamento da marcha, entram as crianças a progredir e a se aperfeiçoar, na pronuncia das palavras e formação das frases. Aos 2 anos, com a propriedade de falar e se locomover livremente, é que a criança começa a confirmar as tendências com que nasceu. Quando ainda possui apenas como linguagem, o choro ou o sorriso e como sinal de protesto ou agrado, movimentos desencontrados e sem finalidade, o ser humano, na sua apreciação, só oferece oportunidade de mostrar tendencias á ira facil, ou ao equilibrio nervoso dos individuos calmos e tolerantes. Com o correr do tempo, essas primeiras tendencias vão se confirmando. Uma vés capás de se locomover, senhora dos seus gestos e movimentos, a criança começa instintivamente a demonstrar as suas boas ou más

qualidades. Deve-se então cuidar da educação, que tem por fim, mesmo desde muito cedo, onde encontra a melhor oportunidade, a tolher e corrigir o que é mau, cultivando, ao mesmo tempo, as boas qualidades. Dos 2 aos 3 anos, a criança atravessa a fase instintiva da vida, em que revela as boas ou más qualidades que herdou, ao mesmo tempo que se mostra apta a adquirir novas, que, mais tarde, vão constituir os fundamentos de sua entidade moral. A função cerebral continua a se desenvolver. As células que constituem a camada superficial do cérebro, aumentam de volume, dando, a sua corteza, a cor cinzenta que a caracteriza. É o período da vida em que o ser humano assimila insensivelmente o que vê. O seu cérebro é como uma chapa photographica, que tivesse a propriedade de, ao mesmo tempo que fosse revelada (qualidades inatas) adquirir novas impressões. Conjugando os movimentos com os gestos e as palavras, a criança toma contato com o meio ambiente, revelando as suas tendências naturais, ao mesmo tempo que ganha experiencia. Por esse modo recebe impressões que vão se plasmando no seu cérebro. Cada vez percebe melhor e com mais interesse procura gravar o que vê.

A imitação é o traço característico dessa fase do desenvolvimento infantil é que a criança, a principio, pratica inconscientemente, sem ter discernimento das cousas e sem alcançar a consequencia do que faz. Essa fase do desenvolvimento infantil é sumamente importante. É quando são gravadas todas as impressões, que, para o futuro, definirão o caracter do cidadão.

No período que medeia entre 2 e 3 1/2 anos de idade, tudo devemos fazer para cultivar as boas qualidades que a criança possui, interessando-a por intermedio dos sentidos. Forma-se, por esse modo, o futuro cidadão que idealisamos.

Como um zootecnista apura uma raça ou um agronomo modifica as qualidades dos vegetais, do mesmo modo, até certo ponto, podemos proceder com o ser humano. E esse papel importante cabe principalmente aos progenitores, que se devem ajudar da orientação e conselhos, a principio dos puericultores

(medicos) e a seguir dos pedagogos, incumbidos da formação intelectual da infancia. Aos 3 e meio anos começa a despontar a intelligencia. A criança, que a principio parecia tudo fazer como um automato, repetindo o que ouvia, como para gravar as palavras, que ia procurando ligar ás cousas e aos fatos, começa a indagar de tudo. Objéto que antes parecia conhecer, constituem, muitas vezes, motivos de indagações infundáveis. De tudo querem saber o porque. É a fase que chamamos de curiosidade infantil e que, a nosso ver, marca o despertar da intelligencia. Dos 3 e meio anos aos 4, graças á incontida curiosidade que a avassala, a criança consegue confirmar as impressões que se foram gravando no seu cérebro, e a ter consciencia das cousas e dos fatos, pela compreensão mais nitida que vai tendo. Aos 4 anos o cérebro completa o seu desenvolvimento. A criança já possui todos os elementos basicos para a constituição definitiva do seu sistema motor, podendo manter-se em pé, em attitude erécta e corrêta, saltar com as duas pernas e correr, sendo estes movimentos bons tests, para se julgar do estado do sistema motor de uma criança, e consequentemente, do seu desenvolvimento cerebral. Fala com facilidade e perificação. Póde aprender, tem memoria, raciocina, formula ilações, tira conclusões, tem noção perfeita da posse, deseja, disputa, alterca, inquire, responde e tem desejos. Forma projectos e tem predileções. Contrariada, reage. Mostra desejos de vingança, que ás vezes exagera, pedindo o exterminio, pela morte do seu inimigo. Admoestada brandamente, atende, concorda, arrepende-se. Começa, assim, a ter discernimento do bem e do mal. E com o discernimento, poderemos ir formando as qualidades morais. A hereditariedade, via de regra é mais lembrada para explicar defeitos e molestias, do que boas aptidões. Daí ser a herança sempre vista por um prisma muito limitado e estreito. Não herdamos qualidades ou defeitos, só de pais ou avós. Herdamos tambem de outras muitas gerações que nos precederam. As qualidades ancestraes podem ser tão bem cultivadas, como as que herdamos de parentes mais proximos. As nossas células cerebraes e

endocrinas, encerram sempre em estado potencial, qualidades admiráveis ou defeitos repugnantes, de passadas gerações, que permanecem latentes no nosso organismo. Cultivar o sêr humano, é não só desinvolver o individuo como nele reviver as boas qualidades intellectuais e morais hereditárias, deixando que as más continuem adormecidas, ou que por fim desapareçam totalmente. O sêr humano deve ser conduzido como pela mão, através das diferentes fases por que passa, até atingir o seu completo desinvolvimento. A principio, educa-se e aperfeiçoa-se os movimentos; a seguir, apura-se e educa-se os sentidos e passa-se ao cultivo do intellecto, para terminar pela formação do sêr moral, soma equilibrada e perfeita de todas as faculdades e aptidões humanas.

A biologia, assinalando a curiosa propriedade do homem recordar resumidamente, durante a sua formação, todas as fases que marcam o limite de desinvolvimento peculiar a outros animais, faculta-nos uma orientação científica e pratica, no conseguir o seu desinvolvimento perfeito. Para não falar senão da vida extra-uterina, em que o sêr humano começa a sofrer a ação direta do meio ambiente, no seu desinvolver a lûs meridiana, o homem passa da mesma forma, transitoriamente, por todas as fases que caracterisam o limite de desinvolvimento, peculiar aos animais que lhe são inferiores no reino animal. Os movimentos puramente reflexos que possue a criança ao nascer (sucção, preensão e fechamento das palpebras) fazem lembrar, principalmente o de preensão, o movimento reflexo que se observa nos órgãos preensores dos crustaceos. Despertam os sentidos. Os prolongamentos das celulas nervosas continuam o seu processo de miclinisação. Os movimentos tornam-se mais amplos, desaparecendo a attitude em flexão propria dos recém-nascidos. As sensações vão se tornando mais nitidas. Começa a haver interesse cada vês maior pelo meio ambiente. Com o movimento (ginastica natural) aumenta a força muscular. A criança se esforça por mudar de attitude; do decubito dorsal, passa ao ventral e nessa attitude, procura erguer e manter a cabeça para sa-

tisfazer a sua natural curiosidade, conseguindo, assim, desinvolver os musculos dorsais e vencer por completo, a attitude inicial em flexão. Cada vês mais interessada pelo que a cerca, procura a criança não só erguer a cabeça como o proprio busto, assumindo a classica attitude do despertar para a vida. No colher impressões, não se contenta mais a criança só com o ver; procura aliar as impressões visuais ás tatis e daí o interesse da locomoção. Uma vês soerguida pela distenção dos braços, entram os membros pelvianos a agir e a progressão por esse modo, bem pôde ser comparada á locomoção propria dos retis. O andar sobre os 4 membros, é peculiar aos quadrupedes. Na attitude bipede, sob o ponto de vista do desinvolvimento cerebral, o homem pôde, segundo Elliot Smith, ser comparado ás aves e em relação á marcha, aos antropomorfos, dos quais se destaca por fim, adotando definitivamente a attitude e fórma de locomoção, que lhe são proprias. Inpõe-se, assim, a cultura humana, baseada nas leis biologicas e calcada nas aquisições da Historia Natural.

O homem durante o seu desinvolvimento, para que este se faça normal, não deve ser afastado do contato dirêto com o meio ambiente. O *homo sapiens*, apesar de ser o mais adiantado de todos os animais, ainda não atingiu a perfeição de se separar inteiramente da vida material e, assim sendo, deve atender ao êlo que o prende a este mundo, sob a influencia do qual ainda é obrigado a se desinvolver e a viver. Eis porque julgamos indispensavel ao cultivo humano, um contato permanente com os elementos naturais e aconselhamos, desde muito cêdo e com as preocupações devidas, expôr as crianças aos raios solares, afim de lhes facultar a ação proveitosa desse magnifico estimulador da atividade vital. O primeiro mês, após a queda umbelical, reservamo-lo, com os cuidados necessarios, ao banho de sôl. Essa pratica tem como objêto despertar a vitalidade do organismo infantil, ativando-lhe as trocas organicas. A lûs solar, gerando nos tecidos as vitaminas ou aminas da vida, aumenta a capacidade de absorção do organismo, que assim me-

lhor se adapta e resiste, às agressões dos factores ambientais. É um estimulador da calcemia, no que facilita a constituição perfeita do sistema osseo, sendo o melhor agente do desenvolvimento muscular. Os movimentos constantes que a criança em liberdade é obrigada a fazer, sob a acção vivificante de tão salutar excitante natural, prepara o seu desenvolvimento, que se fás em ótimas condições. A permanência da criança por algum tempo de bruços, ao tomar o banho de sol, obriga-a, por um movimento natural de defesa, a erguer a cabeça. Essa attitude, aparentemente sem significação, constitue, entretanto, não só a primeira, como a mais importante prova de desenvolvimento fisico na especie humana. Quando ainda a criança não possui acção sobre o seu sistema muscular, predominam os musculos flexores, tomando o, recém-nascido à attitude que o caracteriza, muito analoga á que mantinha durante a vida intra-uterina. Aos 45 dias de vida, mielinisam-se as fibras nervosas e os membros se distendem. Os movimentos tornam-se mais amplos e a potencia muscular aumenta. Consegue assim a criança, espontaneamente, dos 3 para os 4 meses, virar-se de bruços. Nessa posição procura levantar a cabeça, não só por um movimento de defesa, como mesmo pela natural curiosidade por tudo que a cerca. E assim desenvolvem naturalmente os humanos, os musculos incumbidos da deflexão da cabeça e do tronco, musculos que mais tarde lhes garantirão a attitude permanente que os caracteriza. Essa pequena prova tem ainda grande valor, por depender da sinergia de acção entre extensores e flexores da columna vertebral, a attitude correcta que demonstra o bom desenvolvimento e robustez no homem. Aliás esses musculos não servem só para exteriorisar uma boa constituição fisica; é com o concurso deles que mais tarde o homem define o seu caracter, enfrentando de cabeça erguida e olhar sobranceiro, todas as vicissitudes da vida. É de todos conhecida a attitude que tomam os deprimidos, os dobeis, os convalescentes e os decrepitos. Uma vez combatido o organismo por qualquer das causas acima apontadas, predominam os flexores do tronco, a columna vertebral se

inclina para a frente, o dorso se corcova, os ombros caem e o individuo adota a marcha arrastada, dos que sentem a vida como um pesado fardo. A um grande homem, cuja velhice sadio causava geral admiração, perguntaram certa vez, como procedia para conservar até tão avançada idade, o belo aspecto fisico que ainda mostrava. Com grande surpresa dos assistentes o velho-moço declarou que tinha conseguido até aquella data lutar victoriosamente contra a decrepitude, procurando sempre manter eréta a columna vertebral e bem levantada a cabeça. Aliás a attitude eréta sobre os membros posteriores, é uma conquista da especie humana e quanto mais correcta ella fór, mais perfeito e sadio será o individuo que a mantiver. Na criança, portanto, deve ser basico o cuidado em desenvolver os musculos dorsais, não só pelo papel importante que esses musculos desempenham como futuros mantenedores da correção na attitude bipede, como, e muito especialmente, porque eles constituem o ponto fraco por onde se inicia a maior parte dos desvios patologicos da columna vertebral. Ademais, são ainda esses musculos que vão suportar, mais tarde, toda a acção da gravidade, contra a qual o homem luta sempre, para manter a attitude que o distingue no reino animal. A criança normal, não sujeita ao sistema que pretendemos vulgarisar, incorporando-o aos preceitos medicos correntes da moderna hygiene infantil, no terceiro mês, ao ser deitado de bruços, ergue apenas a cabeça que sustem difficilmente, procurando a todo o momento repousa-la sobre o leito. Com a ginastica, no fim do primeiro mês, a criança já mantém perfeitamente a cabeça e, ao completar 45 dias, adota facilmente a classica posição do despertar para a vida. Assim, submetendo-se o animal humano á influencia benéfica dos factores naturais e intelligentemente o auxiliando, pela educação dos movimentos, poderemos conseguir sem prejuizo e até vantajosamente, adianta-lo em dois meses no seu desenvolvimento. Ao terminar o 2º mês, os progressos vão se acentuando. Com a ginastica, a attitude em flexão desaparece totalmente. Os movimentos passivos e mesmo os espontaneos, despertados pelas massagens, se faze

com maior amplitude, proporcionando melhor vitalidade á criança, que de bruços, pôde, sem esforço, esboçar a progressão de rastros, soerguendo mesmo o busto pela distensão dos braços, para adotar a classica posição do despertar para a vida. A progressão de rastros, a criança normal só consegue aos 4 meses, enquanto as criadas, sob o regimen da ginastica, alcançam esses progressos ao completarem dois meses. Durante o terceiro mês, a educação dos movimentos faculta ás crianças exercerem perfeitamente a preensão. Esse reflexo, a criança já o possui ao nascer e, para salientar a sua importancia, basta que relembremos o que a respeito dis Rochan Duvigneaud: "O homem, possuindo mão preensível e membros delicados e ageis, está, sob todos os pontos de vista, á testa da animalidade, na qual, sob determinado aspecto, pôde ser colocado ao lado de certos passaros que o sobrepujam na avaliação das distancias, mas lhe são certamente inferiores na faculdade da apreciação das formas por possuírem um tato menos apurado". Em relação ainda ao reflexo de preensão, ocorre-nos uma conjectura de um grande romancista francês, ao descrever um parto em apresentação transversa, verificado em personagem de uma de suas obras, conjectura essa que, apesar de méra fantasia de literato, parece ter o seu fundo de verdade. No caso em questão, o utero materno expelle ás véses um dos braços do feto, que na ancia de nascer abre e fecha a mão, como para se agarrar com desespero á vida. Não é essa positivamente a explicação natural para a precocidade do reflexo de preensão; attribuímo-lo antes, nos primeiros dias de vida, á necessidade de um complemento para o reflexo de sucção. Os cães recém-nascidos, por exemplo, ao sugarem as tétas maternas, fixam-nas com as patas dianteiras e ao mesmo tempo que as fixam, comprimem-nas, obtendo assim, pelo reflexo inato, maior quantidade de alimento. Os recém-nascidos humanos não têm oportunidade de utilizar ao nascer o reflexo de preensão, porque o carinho materno lhes poupa este esforço. No ato de amamentar todas as mães procuram facilitar a tarefa aos filhos, fazendo ligeiras massagens com o in-

dicador e medio mão com que lhes oferecem o seio. Não fosse esse carinhoso auxilio, as crianças utilisariam o reflexo de preensão, tal como os pequenos animais que acabamos de citar. Não errou, portanto, quem procurou explicar o reflexo de preensão, como um meio de que dispõe o recém-nascido, para melhor se agarrar á vida: o leite materno é incontestavelmente a vida da criança. Com respeito, portanto, ao reflexo de preensão, no limiar da vida, julgamo-lo como auxiliar da sucção, em dar a subsistencia ao recém-nascido. A importancia desse reflexo, não se verifica só no decorrer do periodo de amamentação. A' proporção que a criança progride, ele vai sendo utilizado de forma diversa, conservando porém sempre papel preponderante, no contribuir para o aperfeiçoamento do individuo. Fixando-se pela preensão e distendendo os braços, consegue a criança tomar a interessante posição do despertar para a vida;; agarrando-se, contraindo e distendendo os membros, inicia a locomoção de rastros; fixando-se ainda pela preensão, fica de gatinhas para satisfazer os seus primeiros desejos em alcançar qualquer objeto. Exercendo ainda esse importante reflexo, conseguem os humanos, por intermedio do tato, a noção da forma do que apreendem. A' preensão deve ainda o homem a attitude definitiva que o distingue e caracteriza. E' portanto empregando sempre esse importante reflexo, que o homem consegue melhor se alimentar, esboçar a locomoção de rastros, igualar-se aos quadrupedes e por fim chegar a ser o mais perfeito dos seres vivos. Não precisamos mais encarecer o valor do reflexo de preensão, para justificar a utilidade do interesse em desinvolve-lo muito precocemente. As crianças submetidas á ginastica, com 3 meses, exercem perfeitamente a preensão. Uma vés seguras a qualquer objeto, podem ser suspensas do plano sem abandonarem o que agarram. A criança normal só consegue exercer a preensão, por essa forma, do 5º para o 6º mês. Do 4º para o 5º mês, as crianças submetidas á ginastica começam a engatinhar. Seus movimentos têm uma certa orientação. Procuram se aproximar dos objetos que lhes cha-

man a atenção. Seus movimentos, entretanto, são ainda mal orientados, fazendo lembrar a fase da sincinesia, que na criança normal se observa entre o 7º e o 9º meses. Aos 5 meses, a ginastica proporciona a coordenação dos movimentos, o que normalmente só se observa do 9º mês em diante. Com os movimentos coordenados aos 5 meses, as crianças sentam, engatinham, balbuciam, guindam-se aos móveis, ficam em pé e, assim apoiadas, trocam os passos, tal como se tivessem 9 ou 10 meses.

Daí por diante, progridem sempre, porém, mais lentamente. O desenvolvimento físico, entretanto, é notável. Tudo o que fazem é sempre executado com perfeição e segurança. Enquanto não falam, exprimem-se perfeitamente por gestos. São bem dispostos, alegres, calmas e resistem bem às infecções.

A marcha é conseguida, tal como se observa na criança normal sadia, entre 10 e 12 meses, o mesmo acontecendo com o desenvolvimento ulterior até a idade de 4 anos, que já tivemos ocasião de descrever.

Em conclusão, a ginastica na 1.ª infancia tem como resultado conservar a saúde dos fortes, orientando-lhes o desenvolvimento perfeito dos centros nervosos, permitindo aos fracos, a par dessas vantagens, uma saúde integral. Incorporando-se assim a ginastica aos preceitos correntes da moderna hygiene infantil, teremos a puericultura orientada como ha mais ou menos um século previu. Seguem: concluindo a criança como pela mão, da educação do sistema muscular á dos sentidos e do sistema nervoso, dos sentidos ás noções, destas ás ideias e das ideias ao moral. *A função digestiva, na primeira infancia, tem, indiscutivelmente, importancia capital, visto como a ella deve o organismo os elementos necesarios á sua formação material e consequente desenvolvimento. Não nos devemos esquecer, entretanto, que o homem não se destina exclusivamente ao crescimento e á reprodução. O ser humano deve ser orientado para a vida intellectual, cuja finalidade é moral, tudo dependendo das funções nervosas, que se desenvolvem, como já tivemos occasião de diser, de accordo com as impressões colhidas do meio*

ambiente, através da pele e dos órgãos dos sentidos, respeitada, em parte, a hereditariedade. O movimento exteriorisa o interesse e bem sabemos o valor que tem essa manifestação natural, para a moderna pedagogia. E' aproveitando o interesse que as crianças mostram por aprender, que os pedagogos cultivam e desenvolvem a intelligencia humana. Essa intelligencia, no entanto, tem uma fase de elaboração que deve ser olhada com especial carinho pelos pediatras.

Essa fase se verifica entre o nascimento e a idade de 4 anos. Destinando-se o homem á vida intellectual, a puericultura devia ser orientada para a pedagogia e o meio mais logico para se conseguir esse objectivo, é educar os movimentos para bem desenvolver os sistemas muscular e nervoso, formando, outrossim, no cerebro o centro motor destinado a orientar a função da qual dependem todas as primeiras aquisições mentais do individuo humano.

O homem, como todos os animais, inicia o desenvolvimento das suas funções nervosas pela sensibilidade e pelo movimento. Despertam a seguir os sentidos e com elles o interesse. Esse interesse, conforme já dissemos em outro local, até a idade de 4 anos, é principalmente motor, limitando a criança a sua atenção, até essa idade, quasi que só á função motora e, assim sendo, em puericultura, nenhum processo se mostra superior ao que tiver por base o desenvolvimento e orientação dessa função. Impõe-se, assim, a ginastica na primeira infancia, como o melhor meio de desenvolver e orientar o ser humano para a sua verdadeira finalidade: a vida intellectual e moral.

Ficará, dess'arte, a puericultura orientada para a pedagogia, que melhor desenvolverá a intelligencia, em um organismo robusto e de sistema nervoso bem desenvolvido. O "mens sana in corpore sano" será conseguido desde o começo da vida e o organismo, inicialmente, tão bem orientado, só poderá se desenvolver bem. A ginastica infantil deixará de ser tarefa exercida por especialistas, para entrar no dominio das prescrições hygienicas, aconselhadas correntemente ás mães pelos pediatras, tal

com se fás para a alimentação. A educação dos movimentos passará a ser para o sistema nervoso, o mesmo que os alimentos para o tubo gastro-intestinal, assumindo esse magnífico meio de desinvolvimento, em higiene infantil, a sua verdadeira significação, isto é, o meio pelo qual, normalmente, os animais desinvolvem as suas funções nervosas e os humanos, os seus principiaes centros cerebrais.

A classe medica, assim, dispensar-lhe-á a atenção que inevitavelmente merece, incorporando-a definitivamente aos preceitos correntemente aconselhados em higiene infantil. Desejamos aliás sinceramente que isto venha a se verificar e esse é o motivo que nos impêla a tratar de assunto já tão debatido. Um ponto ainda nos resta assinalar antes de darmos por terminado este nosso trabalho — é a ação benéfica dos banhos de sol sobre a função da lactação na mulher. O professor Karl Stolte e o Dr. Carl Wiener, aplicando os raios ultra-violetas na cura de uma mastite, observaram a reaparição da secreção lactea, em glandulas mamarias que já não secretavam mais. Daí vir a esses autores a ideia de repetir a aplicação em casos de hipogalactia e agalactia, o que fiseram sempre com os melhores resultados. Mães que já não amamentavam, após serem tratadas infructiferamente pelos mais variados processos, passaram a criar os filhos exclusivamente ao seio. O Dr. Ervin Wolffenbittel, medico brasileiro, experimentou os raios ultra-violetas em caso de agalactia, com fissuras dolorosas dos bicos dos seios, e relata que, com duas aplicações, obteve como resultado, não só a cicatrização das fissuras, como o restabelecimento, no seio doente, da secreção lactea, abundante e que já estava completamente extinta. Com 8 aplicações, observou aquele medico patricio, que o leite jorrava do seio doente, quando o seio era submetido aos raios ultra-violetas, conseguindo assim resultados superiores aos relatados por Stolte e Wiener. Como explicação a tão brilhante resultado, aventa o Dr. Wolffenbittel a hipotese da superioridade de ação da fonte luminosa que empregou na sua doente. Dis ter usado uma lampada de carvões polimetalicos

onde, como é sabido, o calor (infra vermelho e raios visiveis) tem um papel não desprezível. Baseado no exposto, tenta explicar o resultado que obteve, attribuindo-o ao fato da Hipermia imediata (não actinica) ter determinado maior atividade da glandula mamaria, e acrescenta: "Com as lampadas frias de ultravioleta de quartzo, este fato deixa de existir." Concluindo dis que "a ser verdadeira a sua explicação teorica, com a simples termoterapia local, excluindo os raios actinicos, deve-se colher resultados positivos na hipogalactia e na agalactia, embora menos acentuados, talvez, do que com a associação dos raios calorificos e quimicos".

Citamos quasi integralmente a observação e hipotese do Dr. Wolffenbittel, não só como mais um parecer em favor das nossas ideias, como para aproveitar tão abalisada opinião, quanto á ação da luz solar directa, empregada localmente, com o mesmo objectivo. Voltando ao nosso ponto de vista, vamos tentar uma explicação para a hipogalactia ou para a agalactia na mulher, attribuindo-as ao simples fato de ser o sexo feminino, na especie humana, absurdamente condehado a uma vida sedentaria e muito arredia do contato com os excitantes naturais da atividade vital. Eis uma explicação simples e talvez a mais verdadeira de todas. Enquanto chefiâmes, interinamente, a "Gota de Leite", do Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia, do Rio de Janeiro", aconselhavamos sempre a todas as mães que nos procuravam, a atividade fisica, sob a forma de passeios matinaes e a exposição das glandulas mamarias ao sol, após a amamentação, diariamente, de 10 a 30 minutos. Não nos foi possivel colher grande numero de observações. Ocupavamos, como ficou dito, interinamente a Chefia desse serviço, do qual tivemos que nos afastar breve e inesperadamente. Duas pacientes, entretanto, muito lucraram seguindo os nossos conselhos. Uma delas apresentava acentuada hipogalactia e tinha a nutrir uma criança distrofica e com todos os estigmas da heredo-sifilis. Os disturbios intestinaes que a criança apresentava com a alimentação mixta requeriam leite humano e de nutris mais

capás. A helioterapia, no presente caso, deu resultado surpreendente, aumentando não só a secreção látea, como fazendo desaparecer um eczema crônico dos seios de que era portadora a nutriz, e para a cura do qual, já havia tentado, sem resultado, várias medicações. A criança submetida ao tratamento específico, indispensável no seu caso e também sujeita à helioterapia, em pouco alcançava o peso normal. Mais concludente ainda se revela a nossa segunda observação. Hipogalactia em um seio enquanto o outro, completamente privado da secreção látea, apresentava, ainda não cicatrizada, a ferida operatoria resultante de uma mastite supurada. A atividade física e a helioterapia fizeram não só aumentar enormemente a secreção látea no seio sã, como a restabeleceram no lesado, fazendo cicatrizar por completo a ferida operatoria. Mãe e filho recuperaram assim facilmente a saúde e a criança se transformou, conseguindo não só o peso normal, como mesmo ultrapassá-lo. Eis, em resumo, exposto o juízo que fazemos sobre a atividade física, em geral, e, especialmente, em relação aos seres que dela tanto carecem e que, ainda, continuam privados.

*
* *

Consigam as nossas palavras a aceitação que visam e estamos certos de ter, contribuído, grandemente, para o bem estar da humanidade.

Casa Merino

FUNDADA EM 1845

114, RUA BUENOS AYRES, 114

RIO DE JANEIRO

FABRICANTES E IMPORTADORES DE
INSTRUMENTOS DE CIRURGIA, ELECTRICI-
DADE, CUTELARIA, OPTICA E ORTHOPEDIA

Pharmacia e Drogaria S. Joaquim

173, RUA MARECHAL FLORIANO, 173.

CASA DE MAIOR SERIEDADE — PREÇOS
COMMOTOS — PRODUCTOS DA MELHOR
QUALIDADE

VENDAS POR ATACADO E A VAREJO

Société Scientifique Française de Chirurgie Réparatrice, Plastique et Esthétique

UNE NOUVELLE REVUE SCIENTIFIQUE:

Revue Française de Chirurgie Réparatrice, Plastique et Esthétique — Sa rédaction est due au Dr. Dartigues, président-fondateur, et au Dr. Clauoué, secrétaire général de la Société Scientifique Française de Chirurgie Réparatrice, Plastique et Esthétique.

Nous souhaitons la bienvenue à cette Revue nouvelle qui comprend comme collaborateurs les principaux noms de France et de l'Etranger de ceux qui s'adonnent plus spécialement à cette chirurgie. Cette revue fera faire une avance de plus au grand mouvement en faveur de cette chirurgie, si méconnue jusqu'à présent, par manque d'information et ignorance de sa littérature.

Pour tous renseignements s'adresser au Dr. Dartigues, président, 81, rue de la Pompe, Paris, 16ème, ou au Dr. Ch. Clauoué, secrétaire-général, 1 rue Singer, Paris, 16ème.

Casa Oswaldo Cruz

FERNANDO SEVERINO & CIA.



Cirurgia, optica, cutelaria, drogas, productos
chimicos e artigos para laboratorio —
Grandes officinas de orthopedia, cintas,
fundas, mobiliarios para hospitaes, casas
de saude e consultorios — Nickelagem
e amolacao de qualquer instrumento de
cirurgia.



213. Rua Sete de Setembro, 213

Est. Teleg. "OSWALCROZ" — Telephone 2-4677

INSTITUTO DE PROTECÇÃO E ASSISTENCIA A INFANCIA DO RIO DE JANEIRO

DIRECTORIA

Presidente (perpetuo): Dr. Moncorvo Filho

Vice-Presidente: Dr. Zeterino de Faria

Thesoureiro: Frederico Ferreira Lima

1.º Secretário: Dr. Julio de Azurém Furtado

2.º Secretário: Dr. Adauto de Assis

1.º Procurador: Paulo Brêtas

2.º Procurador: Marcilio Moncorvo

MEMBROS DO CONSELHO

Drs.: João Alves Affonso Junior, Dulphe Pinheiro Machado, C. A. Moreira Guimarães, Metello Junior, Fausto Werneck, Edmundo Barreto Pinto, Marcilio de Lacerda, Alfredo Balthazar da Silveira, Evaristo de Moraes e Augusto Cesar Boisson; Snrs.: José Siqueira da Silva Fonseca, Augusto de Oliveira Roxo Filho, Edgard Beaclair, Jorge Werneck e J. G. Perdigão de Aguiar, e Snras. DD. Eugenia Fragozo de Mendonça, Isabel da S. F. e Figueiredo, Paulina Dolbeth Andrade, Antonina Andrade e Adelaide Monteiro da Silveira.

MEMBROS DA COMMISSÃO DE CONTAS

Snrs.: Alberto Botelho, Cel. Raul Pedreira de Cerqueira e Luiz Coutinho Souto Maior.